

ARQUIVO PESSOAL: ACESSO E CONSTRUÇÃO – CASO DE DOM ADRIANO HYPÓLITO NA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU - RJ

Bruno Ferreira Leite (UNIRIO) brunofl.arquivo@gmail.com¹

Resumo

Objetiva-se com o presente estudo expor os resultados parciais do subprojeto de pesquisa “O Arquivo Pessoal como instrumento de enquadramento da imagem política e social – o caso de Dom Adriano Hypólito na Baixada Fluminense – RJ”. Subprojeto este, filiado ao Projeto de Pesquisa “Arquivo, Religião e Movimentos Sociais: Dom Adriano Hypólito como modelo identitário católico na Baixada Fluminense – RJ”. Busca-se, então, com o presente trabalho, compreender como vem sendo praticada a preservação e o acesso às informações contidas no arquivo pessoal de Dom Adriano Mandarino Hypólito (Bispo gestor da Diocese de Nova Iguaçu entre os anos de 1966 e 1994) para que, através do Estudo de Caso realizado na Cúria Diocesana de Nova Iguaçu – local de custódia do arquivo – possamos perceber a relevância desta documentação na construção da imagem do Bispo através do uso de seu arquivo pessoal pela própria instituição religiosa. Desta forma, almeja-se compreender as intencionalidades presentes na produção e acúmulo destes documentos. Por fim, buscar-se-á uma síntese destas análises, comparando os registros produzidos e acumulados por Dom Adriano e o uso destas informações geradas e acumuladas por ele, a fim de identificar os objetivos de Dom Adriano ao produzir seu arquivo, assim como as intenções da Cúria Diocesana em custodiá-lo com caráter de arquivo permanente.

Palavras-chave: Dom Adriano; intencionalidades; imagem.

1 Introdução

As preocupações básicas do presente subprojeto de pesquisa foram: 1) compreender Dom Adriano com base em documentos que lhe dizem respeito, incluindo, principalmente, os documentos de seu próprio arquivo pessoal. 2) perceber as relações desses documentos com a projeção e repercussão de sua imagem

Em visitas ao Arquivo da Diocese de Iguaçu, buscamos obter informações sobre história e contexto de Dom Adriano Mandarino Hypólito (clérigo gestor da Diocese de Nova Iguaçu entre os anos de 1966 e 1994). Na medida em que pesquisávamos no arquivo pessoal do Bispo, participamos do processo de arranjo de sua documentação. Porém, essas intervenções mostraram-

¹ Graduando do curso de Arquivologia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e bolsista de Iniciação Científica (UNIRIO/FAPERJ) junto ao Grupo de Pesquisa Cultura Documental, Religião e Movimentos Sociais (CDOC-ARREMOS/UNIRIO)

se inviáveis, uma vez que percebemos que não contaríamos, em um curto prazo, com investimentos para o tratamento adequado desse arquivo pessoal. Elaboramos, então, instrumentos que poderão servir para sua futura organização, vide o Quadro de Arranjo anexo a este relatório (ver anexo). Torna-se importante ressaltar que partimos para a etapa supracitada somente após termos como base o conhecimento histórico (sobre o Bispo e a Diocese), e funcional sobre a Cúria Diocesana de Nova Iguaçu, pois estas pesquisas retrospectivas são métodos comuns do trabalho arquivístico, assim como preconiza Marilena Leite Paes (1997).

Ainda, no intuito de demonstrar a relevância deste projeto, demonstra-se interessante apresentar um breve resumo da história de vida de Dom Adriano – a qual percebe-se refletida na riqueza do conteúdo informacional de seu arquivo pessoal.

Dom Adriano, enquanto Bispo da Diocese de Nova Iguaçu, causou grande repercussão devido a seus atos e forma de pensar a Igreja e a sociedade. Podemos destacar sua participação junto a movimentos populares na região da Baixada Fluminense, principalmente em Nova Iguaçu. Não se denominava como militante de esquerda, e julgava-se a favor dos Direitos Humanos, tanto que ajudou na fundação do Movimento de Amigos do Bairro, em Nova Iguaçu, no ano de 1975. Colaborava também para reuniões de organizações populares, tal como o encontro realizado no bairro do Moquetá: o Encontro de Trabalhadores em Oposição à Estrutura Sindical (ENTOES) – realizado no Centro de Formação de Líderes (Bairro de Moquetá, N. I. – sede da Cúria Diocesana de N.I.). Dentre várias reuniões, o Bispo mantinha contato com representantes do povo da região da Baixada e com representantes do clero (do Brasil e do exterior, principalmente da Alemanha, de onde recebia apoio financeiro e ideológico). Encontramos em seu arquivo pessoal algumas fotos com as quais podemos identificá-lo junto a manifestações populares, tais como, comunidades em processo de posse de terras, apoiando a população que o recebia².

Por fim, nossa pesquisa nos possibilitou perceber diversas abordagens para a análise dos arquivos pessoais. Pudemos levantar questões como construção da própria imagem, memória, organização arquivística para arquivos pessoais, intencionalidades, apropriação da imagem e uso do arquivo pessoal por parte das instituições, heranças e legados do produtor do arquivo, etc. Para subsidiar algumas dessas abordagens sobre o arquivo pessoal de Dom Adriano, recorreremos aos

² Partes das informações deste parágrafo foram coletadas no site: Dom Adriano Hypólito <<http://domadriano.mitrani.org.br/vida.htm>> Acesso em: 05/10/2009

seguintes autores da área arquivística Heloísa Liberalli Bellotto (2006) e Armando B. Malheiro da Silva (2004), bem como autores de outras áreas correlatas, tais como Luciana Quillet Heymann (2005), Regina Maria do Rego Monteiro de Abreu (1996), Ângela de Castro Gomes (1998), Terry Cook (1998). Percebe-se que a maior parte da produção citada não é de autores de formação arquivística. Isto já demonstra certa pertinência em nossa abordagem sobre arquivos pessoais, visto que esses arquivos são, também, nossos objetos de estudo.

Em suma, almejamos que o presente trabalho, além da satisfação que nos proporcionou, possa alargar fronteiras e possibilitar novas abordagens para a área arquivística.

2 Metodologia

Inicialmente, foram feitas pesquisas bibliográficas acerca dos seguintes temas: organização de arquivos, arquivos pessoais, teologia da libertação, Dom Adriano Mandarino Hypólito, antropologia, sociologia e história do regime civil-militar brasileiro (1964-85). Posteriormente, realizamos algumas pesquisas exploratórias através do método de Estudo de Caso. Nesta etapa da pesquisa, fomos à Cúria Diocesana de Nova Iguaçu para pesquisar *in loco* o arquivo pessoal de Dom Adriano. Para Antônio Carlos Gil (2002, p.54) a metodologia de Estudo de Caso “(...) consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”. Levando-se em consideração a afirmativa do autor, elegemos como nosso objeto de estudo o arquivo pessoal de Dom Adriano. O que não significa que não foram consultadas outras fontes documentais.

Como afirma Paes (1997: 97), o levantamento das informações sobre algum arquivo deve obedecer a algumas etapas antes da análise da documentação. De acordo com a autora, documentos como normas, regulamentos, organogramas, etc., colaboram para a compreensão das funções e atividades do órgão/instituição que produz e recebe documentos. Como pretendemos conhecer a história de Dom Adriano enquanto Bispo da Diocese de Nova Iguaçu³, tornou-se pertinente que buscamos compreender o funcionamento da Cúria Diocesana à época de Dom Adriano, por meio da análise os documentos citados por Marilena Leite Paes.

³ Dom Adriano Hypólito foi Bispo da Diocese de Nova Iguaçu entre os anos de 1960 e 1994.

Portanto, partimos de pesquisas bibliográficas para que, posteriormente, com o Estudo de Caso no arquivo pessoal de Dom Adriano, possamos analisar seus documentos com vistas a alcançar os objetivos expressos no nosso subprojeto de pesquisa.

3 Resultados

Os resultados alcançados com este subprojeto de pesquisa, entre agosto de 2010 e julho de 2011, mesmo percebendo que não tratamos o tema à exaustão – pois não era esta nossa pretensão – foram algumas análises e conclusões, bem como a apresentação destes resultados em eventos acadêmicos na área de ciências humanas. Acreditamos também que abrimos alguns caminhos não tradicionais para as investigações arquivísticas, bem como alimentamos com informações o Projeto de Pesquisa a que este subprojeto está filiado. Resumidamente, seguem alguns resultados alcançados:

- Atualização do levantamento documental do arquivo pessoal de Dom Adriano Hypólito no arquivo da Cúria Diocesana de Nova Iguaçu, identificando novas séries documentais, fomentando a construção de um Quadro de Arranjo mais eficiente (ver anexo).

- Alguns documentos produzidos pela instituição, acessados para fins de estudo: estudo ao estatuto da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu de 12 de outubro de 1968, assinado pelo próprio dom Adriano e publicado no Boletim Diocesano em 1 de janeiro de 1969, o Anuário da Diocese de Nova Iguaçu (2008-2009) e o Plano Administrativo da Diocese de Nova Iguaçu (2009).

Podemos citar também alguns documentos relevantes à pesquisa conseguidos em consultas no arquivo:

- Recorte de jornais com notícias sobre o seqüestro de Dom Adriano (digitalização);
- Fotografias do seu arquivo pessoal (digitalização);
- Número falsificado do jornal *A Folha* (digitalização);
- Livro *O povo de Deus assume a caminhada (1983)*;
- Estatuto da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu (xérox - 12/10/1968);
- Anuário da Diocese de Nova Iguaçu (2008-2009);
- Plano Administrativo da Diocese de Nova Iguaçu (2009);

- Jornais, revistas e periódicos: *Correio da Lavoura* (29/3/1972); *Movimento* (23/5/1976); *Última Hora* (24/9/1976); *Revista Veja* (3/3/1977); *Boletim Diocesano* (ago-set/1977); *Manchete* (19/3/1978); *Revista Play Boy* (out/1978); *Folha de São Paulo* (12/7/1993); e *Jornal do Brasil* (3/8/1986) (todos xérox).

Por fim, nossa pesquisa nos proporcionou suporte às seguintes apresentações: “Os muros da instituição: as relações entre o arquivista e o pesquisador como produtores de conhecimento”, apresentada na XX Jornada Arquivística da UNIRIO, entre os dias 27 e 30 de outubro de 2009; “Os muros da instituição: até onde pode chegar o trabalho do arquivista”, apresentada na IV Semana de História da UNIRIO, entre os dias 23 e 26 de novembro de 2009; “Arquivo Pessoal e outros documentos: o uso das informações registradas na condução de interpretações”, apresentada na IX Jornada de Iniciação Científica da UNIRIO, no dia 16/6/2010; e “Funcionalidades Instrumentais e Intencionalidades investidas nos Arquivos Pessoais: o caso do arquivo de Dom Adriano Hypólito”, apresentada na XXI Jornada Arquivística da UNIRIO, entre os dias 27 e 30 de outubro de 2010.

4 Discussão

Observamos na leitura de grande parte dos documentos de e sobre Dom Adriano uma linha de pensamento que objetivava a conscientização e transformação social dos pobres, raciocínio que podemos encontrar nos escritos de Leonardo Boff e Clodovis Boff (1986, p.20), visto que estes autores contribuíram para fundamentar a Teologia da Libertação (TdL). Percebemos, portanto, Dom Adriano um Bispo influenciado pela TdL, interpretando o evangelho como forma de refletir o cotidiano e, a partir daí, agir sobre ele.

Comparando esses documentos com entrevistas realizadas com alguns funcionários da Cúria Diocesana e uma publicação (Diocese de Nova Iguaçu, 50 anos de missão, 2010: 34-43) feita pela mesma instituição em comemoração ao jubileu da diocese, podemos perceber uma apropriação da imagem que Dom Adriano construiu no decorrer de sua vida. Observamos que a Cúria Diocesana enquanto instituição busca reafirmar as memórias sobre o Bispo, produzindo e projetando materiais que sustentem o discurso da atual administração da Diocese. Percebe-se que estas produções contaram, em grande parte, com a documentação herdada do Bispo. É possível

afirmar, salvo algumas ponderações contextuais, que as práticas adotadas à época de Dom Adriano em comparação com as de hoje não são as mesmas, pois se percebe que a atuação da Cúria em transformar a vida social era uma bandeira levada mais ao pé letra na época de Dom Adriano.

A Cúria Diocesana busca identificar a imagem de Dom Adriano como um “idealizador, realizador e à frente de seu tempo (...)” (Diocese de Nova Iguaçu, 2010: 36), um Bispo do povo, preocupado com os pobres e sua região, uma pessoa que buscava estar sempre agindo a favor dos marginalizados.

Portanto, assim como conclui Heymann, os arquivos pessoais podem funcionar como agentes de mediação entre o passado (história, memória) e o presente (ação política) (2005, p.52). Fato que pudemos confirmar com as pesquisas sobre o arquivo pessoal de Dom Adriano Mandarino Hypólito.

Por fim, pode-se concluir com uma citação da publicação mais recente feita pela Cúria Diocesana de Nova Iguaçu, identificando nitidamente esta vontade de manter uma memória sobre o Bispo: “Passados mais de 10 anos que ele nos deixou, continua sendo lembrado pela presença marcante na história da Igreja Católica no Brasil” (Diocese de Nova Iguaçu, 2010: 41).

Referências

ABREU, Regina. **A Fabricação do Imortal**: memória, história e estratégias de consagração no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco: Lapa, 1996.

BOFF, Leonardo e BOFF, Clodovis. **Como Fazer Teologia da Libertação**. Petrópolis: Vozes, 2ª Ed., 1986.

COOK, Terry. Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno. **In: Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, jun - dez. p. 129-149. 1998.

Dom Adriano Hypolito – em <<http://domadriano.mitrani.org.br/vida.htm>> Acesso em: 05/10/2009

GIL. Antonio Carlos. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 3ª Ed. São Paulo : Editora Atlas, 1996.

GOMES, Ângela de Castro. **Nas Malhas do Feitiço**: o Historiador e os Encantos dos Arquivos Pessoais, Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, 1998, p. 121-127.

HEYMANN, Luciana. Os fazimentos do arquivo Darcy Ribeiro: memória, acervo e legado. **In: Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 36, jun - dez. p. 43-58. 2005.

O POVO DE DEUS ASSUME A CAMINHADA. Rio de Janeiro: Editora Vozes Ltda. em co-edição com IDAC, 1983.

PAES, Marilena. **Arquivo. Teoria e Prática**. 3ª Ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro : FGV, 1997.

ANEXO

Quadro de Arranjo do Arquivo Pessoal de Dom Adriano Mandarino Hypólito

